

CARLOS DE BRITO

REGIONALIZAÇÃO

**Uma
QUESTÃO
de
CORAGEM**

Introdução

Razões para publicar

Primavera de 2009

Percorro os meus escritos de há uma década sobre o assunto recorrente, a regionalização. Percorro diacronicamente os textos, procurando uma tendência evolutiva, algum cheiro a bafio a fazer perceber o anacronismo e a obsolescência.

Com surpresa, verifico actualidade nos conceitos e isso incita-me à publicação dos escritos. Tanto mais que me motiva a perspectiva de debate. São textos de mais de dez anos, de um outro século, mas podem ser uma contribuição, ainda que pequena, para a formação da vontade colectiva. Tanto mais que se trata de assunto que obriga a ouvir directamente o Povo. Na realidade, a pluralidade de valores sociais cria preocupações e critérios de justificação divergentes, há incertezas indiscutíveis, há elevado risco nas decisões e na distribuição dos seus efeitos pelas pessoas concretas. Torna-se, então, necessário saber quem vai ser beneficiado e quem vai ser prejudicado, saber como quem vai ser prejudicado pode exprimir as suas preocupações e saber se os benefícios resultam para as gerações de hoje e os prejuízos para as gerações vindouras ou vice-versa.

O debate resulta, pois, inevitável, indispensável. Torna-se mesmo essencial. Mau grado as interrogações de Platão, no “Górgias”:

«Será a palavra apenas uma forma de adulação ao serviço do poder, uma ligação necessária com a moral e a justiça? Pode, pelo contrário, a palavra ser o cimento da construção do ideal da realização humana?»

Ao longo deste tempo todo, fui produzindo os textos que ora apresento, tendo começado em 1996. Não pretendi estabelecer nestes textos qualquer profissão de fé na solução administrativa para que se tem remetido o proble-